

Apresentação da Edição Especial - Nacional

Há pelo menos duas décadas, o campo da Cientometria mundial vem convivendo com uma dualidade: um campo de pesquisa básica, mas também um campo de estudos aplicados, os quais visam suprir demandas específicas, seja de governo, de áreas de conhecimento ou mesmo de instituições. Essa atribuição mais recente, de aplicação, trouxe para o campo um caráter cada vez mais multidisciplinar. Isso é facilmente observável na composição das autorias de estudos publicados nas mais importantes revistas da Cientometria: uma forte presença de pesquisadores, vinculados às instituições das diferentes ciências, especialmente das ciências biológicas e exatas, conduzindo estudos e análises que descrevem o comportamento e as tendências da produção intelectual de suas próprias áreas.

Este cenário não é diferente no Brasil. Em um estudo detalhado sobre a atuação de 237 pesquisadores brasileiros no campo da Cientometria nas últimas duas décadas, Meneghini & Packer revelou que somente 27% dos pesquisadores têm vínculo com instituições na área da Ciência da Informação. Este dado soma-se a outro: a distribuição temática dos trabalhos submetidos e aceitos para as duas edições do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, realizados no Rio de Janeiro, em 2008, e em São Carlos, em 2010. Estes dados, ainda não publicados, revelam que boa parte dos trabalhos publicados neste fórum tem um caráter aplicado, buscando compreender, a partir de técnicas da Cientometria, diferentes aspectos da dinâmica de publicação de áreas específicas. Estas duas análises apontam, portanto, para uma Cientometria brasileira de interesses múltiplos, mas também muito focada em estudos mais aplicados.

A fim de trazer para os leitores alguma representatividade deste cenário, a seleção de autores nacionais que compõem este número especial da Revista PontodeAcesso considerou especialmente a multiplicidade do perfil dos autores, expressa pelo vínculo institucional e temática atual. Três dos cinco textos nacionais têm vínculos formais instituições da Ciência da Informação, enquanto os outros dois não têm, mas têm grande atuação no campo da Cientometria nacional.

Sobre as temáticas, os textos passeiam e retratam diferentes formatos, aspectos e discussões que acontecem também internacionalmente. O texto 1, de autoria de Nádia

Vanti, docente da UFRN, apresenta uma revisão densa e atual do campo da Cientometria. Seguindo o formato de revisão, o texto 3, de autoria de Pablo Batista, físico e pesquisador do CBPF, apresenta e discute o Índice H, um indicador que não “nasceu” de cientometristas mas foi naturalmente incorporado ao campo, seja sob o aspecto teórico ou prático / aplicado. Desde sua concepção, o índice H ganhou enorme repercussão, mas fato é que muito pouco se sabe das características da composição e elaboração deste indicador; o texto, de fácil leitura e com vários exemplos, pretende, assim, assumir a tarefa de trazer a tona tais características. Sem dúvida, os dois textos são leitura imperdível, cada um a seu modo desperta, especialmente os iniciantes, para conceitos fundamentais para melhor entender o campo e indicadores, como o índice H.

Com formato de estudos investigativos, os textos 2, 4 e 5 retratam diferentes temáticas do campo e se constituem em exemplos de estudos com grande potencial de investigação. O texto 2, de autoria de quatro pesquisadoras do ICICT/Fiocruz, investiga a contribuição da pesquisa brasileira em malária dentro do esforço internacional. O texto apresenta não apenas uma densa introdução sobre diversos aspectos do tema central, malária, mas, sobretudo uma densa análise cientométrica, focando em diferentes aspectos da dinâmica das publicações em malária, como principais periódicos e colaborações. O texto 4, de autoria de Sonia Caregnato, docente da UFRGS, investiga o potencial e a cobertura do Google Scholar, uma fonte, ainda pouco explorada, para o desenvolvimento de estudos de citação das pesquisas e pesquisadores brasileiros. É, portanto, uma proposta inovadora e criativa, que associada a um estudo empírico, traz evidências muito úteis não apenas do como usar esta ferramenta mas também de como lidar com suas limitações. E, finalmente, o texto 5 encerra a seção de trabalhos nacionais deste número especial. O texto, com 3 autores de diferentes instituições, traz também uma proposta inovadora: a criação de um índice de internacionalização, aplicado aos pesquisadores. O estudo apresenta e discute dados de produtividade de milhares de pesquisadores brasileiros, os quais foram extraídos da base Lattes. O pioneirismo na elaboração do índice é discutido também à luz do potencial de análise desta base, a qual apesar de ter acesso aberto e de ser amplamente difundida no país ainda é muito pouco explorada e utilizada em estudos cientométricos.

Através da leitura fácil dos textos e da precisão e do cuidado e refinamento das análises, os leitores perceberão o esforço e dedicação desses autores excepcionais que representam aqui uma amostra da ainda escassa e difusa comunidade de cientometristas no Brasil.